

Citibank, maior credor do Brasil, acredita que sucessão será calma

BRASÍLIA — O Citibank não teme a mudança de Governo no Brasil e acredita que a transição "ocorrerá de maneira tranqüila", afirmou ontem o Vice-

Presidente do banco no Brasil, Alcides Amaral. O Citibank é o maior credor da dívida externa brasileira.

Amaral acha que a eleição de um novo Presidente da República não alterará as perspectivas de retorno dos empréstimos voluntários do sistema financeiro internacional ao País, a médio prazo. O Diretor-Superintendente do Crefisul, Luís Fernando Brant, que acompanhou Amaral na audiência de ontem com o Diretor da Área Bancária do Banco Central, José Luís Silveira Miranda, acrescentou que o México já ensaia uma operação de empréstimo voluntário de US\$ 50 milhões.



O representante do Citibank preferiu

não comentar a possibilidade de que os banqueiros internacionais aguardem o desfecho da eleição no Colégio Eleitoral, a 15 de janeiro, para dar andamento à renegociação da dívida externa brasileira que vence a partir de 1985.

Amaral lembrou que as negociações começarão, efetivamente, na próxima reunião do Comitê de Assessoramento com o Governo brasileiro, prevista para dia 14 de dezembro em Nova York.

No balanço que apresentou sobre os projetos de refinanciamento da dívida, Alcides Amaral informou que as linhas de crédito comercial, o chamado Projeto III, estão US\$ 200 milhões acima do mínimo de US\$ 10 bilhões acertado para esse ano.

No caso do Projeto IV, que trata das linhas de crédito interbancário, sua tendência, segundo ele, é desaparecer a médio prazo, levando-se em consideração que os bancos brasileiros que atuam no exterior dispõem, hoje, de caixa suficiente para garantir suas operações.